

## **5 – SALESIANO COADJUTOR DOMINGOS SERRA**

\* Monasterolo di Sevigiano-Cuneo:17-01-1909  
(83 anos)  
† Manaus: 04-11-1992

Seus pais foram Domingos Serra e Lizia Craveiro.

Domingos Serra entrou como aspirante coadjutor na casa dos Becchi, no tempo em que era diretor aquele benemérito salesiano que foi o Pe. Virgílio Battezzati. Em 1935 fez o pedido para as missões, foi atendido e destinado para o Rio Negro. Juntou-se aos quatro que tinham a mesma destinação, reunidos no Instituto missionário Cardeal Cagliero de Ivrea. Foi lá que o conheci em agosto de 1935.

Fomos juntos a Valdocco e recebemos o crucifixo, nos quartos de Dom Bosco, das mãos do Catequista Geral Pe. Pedro Tironi, Passamos a visita militar e embarcamos no dia 1º de setembro de 1935, chegando em Recife no dia 9, tendo sido recebidos pelo inspetor e futuro Bispo de Guiratinga, Dom José Selva. Éramos em quatro vindos da Itália. Três já faleceram, será a minha vez, na partida para a casa do Pai.

Começamos o noviciado cinco meses antes. Senhor Serra um dia foi mandado pelo mestre dos noviços na marcenaria para colocar cabos em algumas enxadas, pois ele não tinha nenhum ofício. Na marcenaria estava o mestre Pedro Miele, virtuoso salesiano e competente na arte. Ele viu logo o jeito do senhor Serra, e começou ensinar-lhe o ofício. No fim do ano já estava bastante adiantado.

Durante o noviciado foi meu monitor e eu dele, de modo que nos entendíamos muito bem. Fez a primeira profissão aos 15-9-36 em Jaboatão. A segunda e a terceira fez na Bahia: em 1939 e 1941.

Uma vez fomos passear na praia de Boa Viagem. Contemplamos de perto o mar, lavamos os pés, mas tomar banho... não era permitido, e se obedecia à disposição. Naqueles tempos...

Terminado o noviciado foi enviado para Salvador para, se aperfeiçoar no ofício onde encontrou novamente o senhor Pedro Miele. Aprendeu a tocar na banda tornando-se mestre. Tornou-se mestre de marcenaria e de primeira categoria como foi defi-

nido pelos irmãos. Pouco depois foi transferido para Recife, como mestre da marcenaria e responsável por todas as oficinas e mestre de banda.

Os alunos aprendizes gostavam dele porque sabia ensinar e lhes dava bom exemplo. Era um verdadeiro educador. Na igreja no meio dos alunos edificava vê-lo fazer a meditação, rezar, fazer freqüentes visitas ao SSmo. Freqüentemente conversava com os alunos, dando-lhes conselhos e corrigindo-lhes os defeitos, sempre em particular e com toda a caridade. Impunha-se no meio dos alunos pela competência no ofício e pela probidade de vida. De 1949 a 1957, trabalhou nas oficinas do Recife.

Em 1957, tive de tomar uma providência que desagradou aos irmãos coadjutores da comunidade, porque por motivos conhecidos somente por nós dois tive que transferi-lo para Santa Isabel do Rio Negro. Estava em perigo a vocação dele. Somente afastando-o do ambiente, removendo a ocasião, se conseguia salvá-lo. Ele aceitou a transferência para bem longe e me agradeceu muitíssimo. Porém alguns coadjutores da comunidade começaram dizer: "Pe. Inspetor quer acabar com as oficinas, porque lhe tira o responsável, o mestre mais competente". O fato está que com a transferência salvei a vocação dele, e ele ficou muitíssimo agradecido pelo resto da vida.

Fazia a leitura do necrológio no refeitório de tal modo que todos a pudessem ouvir com clareza, isto como se fazia antigamente. Vi-o muitas vezes de noite nos dormitórios com o terço na mão. No noviciado duas vezes fez um discurso sobre Nossa Senhora, que foi muito apreciado. Várias vezes o vi representar no palco, agradando a todos.

Guardava grata recordação dos salesianos, superiores e irmãos, que muito contribuíram para a formação dele. Tinha um sorriso especial, que parecia confirmar o que dizia.

Era edificador em Recife ver senhor Serra tomando conta da Companhia de São José dos aprendizes. Animava as academias, e preparava com sucesso a festa do Padroeiro da Igreja Universal: São José.

Dois anos antes de morrer, quando o visitei pela última vez, conversando e relembrando os tempos idos, deixando cair umas lágrimas, me agradeceu de todo coração pela mão que lhe estendi, tirando-o daquela ocasião.

Adeus, senhor Serra, adeus. Vivemos juntos, fomos monitores, nos aconselhamos, alcança-me de Nossa Senhora que possamos estar juntos no Paraíso.

De Santa Isabel do Rio Negro foi transferido para São Domingos Sávio de Manaus e depois como porteiro para a casa inspetorial, ofício que não é fácil. Cumpria bem o ofício sendo mesmo o GUARDIÃO DA CASA INSPEITORIAL. Partiste... ADEUS.